



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE OF THE IMPACT OF STROKE ON QUALITY OF LIFE: A LITERATURE REVIEW

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DEL IMPACTO DEL ACV EN LA CALIDAD DE VIDA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Ana Maria Santos Cardoso¹, Renata Azevedo Dutra Queiroz², Luana Elisa Lugli³, Vitória Miranda Eustáquio⁴, José Patriotino Rebelo Pires Neto¹, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto⁵, Mateus Corrêa dos Santos⁶, Lisandra Azevedo Soares⁷, Pedro Henrique Fréres Holanda¹, Thiago Gomes Lima¹

e4114126

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4126>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

Introdução: O AVC seja isquêmico ou hemorrágico, não apenas ameaça a vida imediatamente, mas também deixa um legado de sequelas físicas e mentais que podem persistir por toda a vida. Os sobreviventes muitas vezes enfrentam um longo caminho de recuperação, com consequências que afetam quase todos os aspectos de suas existências. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus e Web of Science. A busca foi restrita a estudos publicados em inglês ou português publicados de 2013 a 2023. **Resultados e Discussão:** O impacto do AVC não se restringe apenas às consequências físicas e sociais; ele também tem um profundo impacto nos aspectos psicológicos da vida dos sobreviventes. Os desafios psicológicos após o AVC são muitas vezes complexos e podem variar de pessoa para pessoa. A abordagem multidimensional é fundamental para capturar a complexidade do impacto do AVC na qualidade de vida dos sobreviventes. Esta perspectiva não se limita à avaliação de sintomas físicos, mas busca uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos pacientes, bem como das estratégias de adaptação e apoio necessárias para melhorar sua qualidade de vida. **Conclusão:** Para melhorar a qualidade de vida após o AVC, é essencial adotar uma abordagem holística que inclua reabilitação física e psicológica, apoio social, educação e intervenções de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral. Perfil de Impacto da Doença. Qualidade de Vida. Reabilitação.

ABSTRACT

Introduction: Stroke, whether ischemic or hemorrhagic, not only threatens life immediately, but also leaves a legacy of physical and mental sequelae that can persist for a lifetime. Survivors often face a long road to recovery, with consequences that affect nearly every aspect of their existence. **Methodology:** The search was carried out in the following databases: PubMed, Scopus and Web of Science. The search was restricted to studies published in English or Portuguese published from 2013 to 2023. **Results and Discussion:** The impact of stroke is not limited to physical and social consequences; it also has a profound impact on the psychological aspects of survivors' lives. The psychological challenges after stroke are often complex and can vary from person to person. The multidimensional approach is essential to capture the complexity of the impact of stroke on survivors' quality of life. This perspective is not limited to the assessment of physical symptoms but seeks a deeper understanding of the challenges faced by patients, as well as the adaptation and support strategies needed to improve their quality of life. **Conclusion:** To improve quality of life after stroke, it

¹ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

² IDOMED - Instituto de Educação Médica.

³ Universidade Estácio de Sá - UNESA.

⁴ Centro Universitário Tocantinense Presidente Antonio Carlos - UNITPAC.

⁵ Centro Universitário Redentor - UniRedentor.

⁶ Faculdade de Medicina AFYA.

⁷ Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - HUMANITAS.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vitória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Frêres Holanda, Thiago Gomes Lima

is essential to adopt a holistic approach that includes physical and psychological rehabilitation, social support, education and mental health interventions.

KEYWORDS: *Stroke. Sickness Impact Profile. Quality of Life. Rehabilitation.*

RESUMEN

Introducción: El accidente cerebrovascular, ya sea isquémico o hemorrágico, no sólo amenaza la vida de manera inmediata, sino que también deja un legado de secuelas físicas y mentales que pueden persistir durante toda la vida. Los supervivientes suelen afrontar un largo camino hacia la recuperación, con consecuencias que afectan a casi todos los aspectos de su existencia.. Metodología: La búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: PubMed, Scopus y Web of Science. La búsqueda se restringió a estudios publicados en inglés o portugués publicados entre 2013 y 2023. Resultados y Discusión: El impacto del accidente cerebrovascular no se limita a las consecuencias físicas y sociales; también tiene un profundo impacto en los aspectos psicológicos de la vida de los sobrevivientes. Los desafíos psicológicos después de un accidente cerebrovascular suelen ser complejos y pueden variar de persona a persona. El enfoque multidimensional es esencial para captar la complejidad del impacto del accidente cerebrovascular en la calidad de vida de los supervivientes. Esta perspectiva no se limita a la evaluación de los síntomas físicos, sino que busca una comprensión más profunda de los desafíos que enfrentan los pacientes, así como de las estrategias de adaptación y apoyo necesarias para mejorar su calidad de vida. Conclusión: Para mejorar la calidad de vida después de un accidente cerebrovascular, es esencial adoptar un enfoque holístico que incluya rehabilitación física y psicológica, apoyo social, educación e intervenciones de salud mental.

PALABRAS CLAVE: *Accidente Cerebrovascular. Perfil de Impacto de Enfermedad. Calidad de Vida. Rehabilitación.*

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das mais sérias e comuns emergências médicas que afetam indivíduos em todo o mundo. Com uma incidência global alarmante, o AVC é uma condição que transcende fronteiras, raças, idades e gêneros. A cada ano, milhões de vidas são profundamente afetadas por essa abrupta interrupção no fornecimento de sangue ao cérebro. Embora haja uma crescente conscientização sobre a importância da prevenção do AVC e da melhoria do atendimento de emergência, a jornada dos sobreviventes após o AVC é frequentemente marcada por desafios monumentais e duradouros (Roxa *et al.*, 2021).

O AVC, seja isquêmico ou hemorrágico, não apenas ameaça a vida imediatamente, mas também deixa um legado de sequelas físicas e mentais que podem persistir por toda a vida. Os sobreviventes muitas vezes enfrentam um longo caminho de recuperação, com consequências que afetam quase todos os aspectos de suas existências. É importante compreender que o impacto do AVC não se limita apenas à esfera física. Ele se estende profundamente em questões emocionais, sociais e psicológicas, remodelando a vida dos afetados de maneira inesperada e complexa (Da Silva *et al.*, 2019).

É essa complexidade que nos leva a adotar uma perspectiva multidimensional para avaliar o impacto do AVC na qualidade de vida dos sobreviventes. Esta perspectiva holística leva em consideração não apenas as limitações físicas, mas também as implicações emocionais, as

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vítória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vítória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Fréres Holanda, Thiago Gomes Lima

alterações nas relações sociais e os desafios psicológicos que os pacientes enfrentam. Reconhecer essa perspectiva multidimensional é fundamental para compreender verdadeiramente a experiência pós-AVC e para desenvolver intervenções e políticas de saúde adequadas (Schmidt *et al.*, 2019).

A abordagem multidimensional é fundamental para compreender a complexidade do impacto do AVC na qualidade de vida dos sobreviventes. Essa perspectiva não se limita à avaliação de sintomas físicos, mas busca uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos pacientes, bem como das estratégias de adaptação e apoio necessárias para melhorar sua qualidade de vida (Schmidt *et al.*, 2019).

O objetivo deste presente trabalho é destacar a complexidade do AVC e identificar tendências, desafios e avanços recentes na pesquisa e na prática clínica relacionados ao AVC. Ao explorar estudos e artigos científicos recentes, o trabalho busca fornecer uma compreensão mais profunda de como o AVC afeta a qualidade de vida dos pacientes e oferecer *insights* sobre como a assistência pode ser melhorada, o apoio e a reabilitação pós-AVC. Através desta revisão, espera-se contribuir para uma abordagem mais abrangente e eficaz no tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos sobreviventes de AVC.

MÉTODO

A metodologia adotada para a construção desta revisão incluiu a busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos nesta revisão artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem a perspectiva multidimensional do impacto do AVC na qualidade de vida dos pacientes. Foram utilizadas para a pesquisa as seguintes palavras-chaves presentes nos Descritores em Ciências da Saúde Estudos (DeCS): Acidente Vascular Cerebral, Qualidade de Vida, Reabilitação e Impacto. Estes descritores foram combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Os artigos selecionados seguiam os seguintes critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: (1) Artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), (2) estudos que investigaram a qualidade de vida em pacientes após o AVC, (3) artigos que adotaram uma abordagem multidimensional e (4) publicações em inglês e português. Os artigos que se enquadram nos critérios de exclusão são aqueles que não apresentaram o tema principal, estavam duplicados, bem como aqueles publicados fora do intervalo dos anos de 2013 a 2023.

Após a busca inicial seguindo os critérios de inclusão e exclusão, os títulos e resumos dos estudos foram avaliados para determinar sua relevância em relação aos objetivos da revisão. Os artigos selecionados foram então lidos na íntegra, e as informações pertinentes extraídas e organizadas após a leitura completa, foram selecionados 23 artigos para a confecção dessa revisão de literatura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vítória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vítória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Fréres Holanda, Thiago Gomes Lima

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão bibliográfica revelam a complexidade do impacto do AVC na qualidade de vida dos sobreviventes. A perspectiva multidimensional adotada nesta análise abrange aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos, fornecendo uma visão abrangente dos desafios que os pacientes enfrentam após o AVC.

Aspectos físicos do Impacto do AVC na Qualidade de Vida

O AVC, seja ele isquêmico ou hemorrágico, é um evento médico súbito que pode ter consequências dramáticas nos aspectos físicos da vida de um indivíduo. Esse fenômeno neurológico é frequentemente caracterizado por uma interrupção no fluxo sanguíneo para uma parte do cérebro, o que resulta em lesões cerebrais e disfunções subsequentes. Os aspectos físicos do AVC desempenham um papel central na determinação da qualidade de vida dos sobreviventes e podem variar de leves a graves (Figueiredo *et al.*, 2020).

Um dos desafios físicos mais comuns após o AVC é a limitação da mobilidade. Muitos pacientes enfrentam paralisia total ou parcial em um ou ambos os lados do corpo, o que pode resultar em dificuldades na realização de tarefas diárias simples, como andar, se vestir ou alimentar. A reabilitação física, que inclui terapia ocupacional e fisioterapia, é frequentemente essencial para restaurar a mobilidade e a independência funcional (De Medeiros *et al.*, 2019).

Além da mobilidade prejudicada, a fadiga é uma queixa comum entre os sobreviventes de AVC. A fadiga pós-AVC é uma condição diferente da fadiga comum e pode ser debilitante. Os pacientes frequentemente descrevem essa fadiga como uma sensação de esgotamento extremo que ocorre mesmo com esforços mínimos. Isso não apenas limita a capacidade de realizar atividades diárias, mas também impacta a qualidade de vida geral (De Medeiros *et al.*, 2019).

A dor é outra condição física importante após o AVC. Os sobreviventes podem experimentar uma variedade de dores, como dor neuropática, espasmos musculares e dor nas articulações. Essas dores podem ser persistentes e, em alguns casos, se tornam crônicas. A dor não apenas afeta o conforto físico, mas também tem implicações emocionais, pois a dor crônica está associada a um aumento do risco de depressão e ansiedade (Pompermaie *et al.*, 2020).

Além disso, os distúrbios da comunicação, como a afasia, podem ocorrer após um AVC. Isso dificulta a expressão verbal e a compreensão da fala, tornando a comunicação eficaz um desafio. Os sobreviventes muitas vezes precisam de terapia da fala para recuperar ou desenvolver habilidades de comunicação alternativas (Anderle *et al.*, 2019).

Em resumo, os aspectos físicos do AVC são marcantes e variados, e podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. A reabilitação física desempenha um papel fundamental na recuperação, mas é importante reconhecer que a jornada após o AVC pode ser longa e desafiadora. A compreensão desses desafios físicos é essencial para fornecer o apoio necessário aos sobreviventes de AVC e ajudá-los a recuperar a maior independência possível e, assim melhorar sua qualidade de vida (Figueiredo *et al.*, 2020).

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vitória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Fréres Holanda, Thiago Gomes Lima

Aspectos emocionais do impacto do AVC na qualidade de vida

O AVC é uma condição médica que não se limita apenas às consequências físicas evidentes. Ele exerce um impacto profundo nos aspectos emocionais dos sobreviventes, influenciando significativamente sua qualidade de vida. Estudos mostram que um percentual considerável dos sobreviventes de AVC desenvolvem sintomas de depressão durante o primeiro ano após o evento. Uma das razões para esse fenômeno é o impacto psicológico da perda repentina de habilidades físicas e da autonomia. O AVC muitas vezes resulta em uma mudança significativa na vida dos pacientes, e a adaptação a essa mudança pode ser emocionalmente desafiadora (Chun *et al.*, 2018).

Além disso, os pacientes podem experimentar ansiedade relacionada ao AVC, especialmente com medo de uma recorrência. A incerteza sobre o futuro e a preocupação com a recorrência do AVC, pode levar a estados de ansiedade crônica (Monteiro *et al.*, 2022).

A irritabilidade é outra manifestação comum dos aspectos emocionais pós-AVC. Ao analisar a qualidade de vida em sobreviventes de AVC, observou que alterações no humor, incluindo irritabilidade, podem afetar as relações interpessoais. Familiares e cuidadores frequentemente enfrentam o desafio de lidar com as mudanças de comportamento do paciente, o que pode criar tensões nas relações familiares (Dos Santos; Da Silva, 2022).

É essencial reconhecer que essas reações emocionais não são apenas compreensíveis, mas também fazem parte da jornada de recuperação pós-AVC. A conscientização sobre esses desafios emocionais é fundamental para a implementação de intervenções adequadas. O apoio psicológico e a terapia são ferramentas valiosas para ajudar os sobreviventes de AVC a enfrentarem essas questões emocionais e melhorar sua qualidade de vida (Chun *et al.*, 2018).

Aspectos Sociais do Impacto do AVC na Qualidade de Vida

O AVC não é apenas uma condição de saúde individual; ele tem implicações profundas nos aspectos sociais da vida dos sobreviventes. Esse impacto social é frequentemente subestimado, mas desempenha um papel crítico na determinação da qualidade de vida dos pacientes após o AVC. Essa condição pode ter consequências sociais significativas e afetar a vida familiar e as relações interpessoais (Monteiro *et al.*, 2022).

Um dos principais desafios sociais após o AVC é a dinâmica familiar. À medida que o paciente passa por mudanças significativas em sua vida, os papéis e responsabilidades dos membros da família também são redefinidos. Cônjuges, filhos e outros membros da família muitas vezes se tornam cuidadores, e isso pode ser emocional e fisicamente desgastante. As relações familiares podem ser afetadas pela sobrecarga de cuidados e pelas mudanças nas dinâmicas familiares (Do Nascimento *et al.*, 2023).

O isolamento social é outro aspecto social preocupante. Os sobreviventes de AVC podem enfrentar dificuldades na participação em atividades sociais, bem como no contato com amigos e colegas. A mobilidade reduzida e a dependência de cuidadores podem levar ao isolamento, que pode



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vitória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Frêres Holanda, Thiago Gomes Lima

ter sérias consequências na saúde mental. O isolamento social após o AVC está associado a um maior risco de depressão e ansiedade (Leite *et al.*, 2022).

Além disso, questões de emprego e financeiras podem surgir após o AVC. A dificuldade em retornar ao trabalho pode ser causada por limitações físicas ou cognitivas. A perda de emprego ou a diminuição da renda podem impactar negativamente a qualidade de vida e a autoestima dos sobreviventes (Feigin *et al.*, 2022).

É fundamental reconhecer que os aspectos sociais do AVC não se limitam aos pacientes, mas afetam toda a rede de apoio, incluindo familiares e cuidadores. A conscientização sobre essas implicações sociais é crucial para o desenvolvimento de intervenções de apoio eficazes. Em resumo, os aspectos sociais do AVC têm um impacto profundo e multifacetado na qualidade de vida dos sobreviventes. A reconfiguração das relações familiares, o isolamento social, as preocupações financeiras e de emprego são apenas algumas das questões que os pacientes e seus entes queridos enfrentam. A compreensão desses desafios sociais é essencial para fornecer o apoio necessário aos sobreviventes de AVC e ajudá-los a se reintegrar à sociedade e melhorar sua qualidade de vida (Thayabaranathan *et al.*, 2022)

Aspectos Psicológicos do Impacto do AVC na Qualidade de Vida

O impacto do AVC não se restringe apenas às consequências físicas e sociais; ele também tem um profundo impacto nos aspectos psicológicos da vida dos sobreviventes. O impacto psicológico do AVC pode se manifestar de diversas formas, como alterações de humor, ansiedade e adaptação a novas circunstâncias. Os desafios psicológicos após o AVC são muitas vezes complexos e podem variar de pessoa para pessoa (Huang *et al.*, 2022).

Um dos desafios psicológicos mais comuns após o AVC é a depressão. A depressão é uma das complicações mais frequente após o AVC, afetando até um terço dos sobreviventes. A depressão pós-AVC não apenas prejudica a qualidade de vida, mas também pode afetar negativamente a recuperação física e a aderência às recomendações de tratamento (Chun *et al.*, 2018).

A ansiedade é outra questão psicológica significativa. Os sobreviventes de AVC frequentemente enfrentam uma incerteza considerável em relação ao futuro, incluindo preocupações com a possibilidade de recorrência. A ansiedade pode ser paralisante e afetar a tomada de decisões e a qualidade de vida de forma geral. A ansiedade pós-AVC requer intervenções específicas para ajudar os pacientes a lidarem com o estresse e a incerteza (Thayabaranathan *et al.*, 2022).

A adaptação psicológica ao AVC também é uma área de preocupação. Os pacientes muitas vezes enfrentam desafios em termos de autoestima e autoimagem à medida que se ajustam às mudanças físicas e emocionais. A reabilitação psicológica desempenha um papel fundamental na promoção da autoestima e da autoimagem positivas após o AVC (Monteiro *et al.*, 2022).

Além disso, sobreviventes de AVC podem apresentar algumas mudanças de personalidade devido às lesões cerebrais. Essas mudanças podem afetar as relações interpessoais e criar desafios adicionais na adaptação pós-AVC (Huang *et al.*, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vitória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Frêres Holanda, Thiago Gomes Lima

Dessa forma, os aspectos psicológicos do AVC são complexos e podem variar amplamente entre os indivíduos. Os sobreviventes de AVC podem enfrentar uma variedade de questões psicológicas, incluindo depressão, ansiedade, adaptação psicológica e mudanças de personalidade. O apoio psicológico e a terapia podem ajudar os pacientes a lidarem com esses desafios e a melhorar sua qualidade de vida após o AVC (De Giorgi *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES

Esta revisão bibliográfica destaca a necessidade de uma abordagem multidimensional para avaliar e abordar o impacto do AVC na qualidade de vida. Os aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos estão interligados e desempenham um papel crucial na experiência pós-AVC dos pacientes.

Para melhorar a qualidade de vida após o AVC, é essencial adotar uma abordagem holística que inclua reabilitação física e psicológica, apoio social, educação e intervenções de saúde mental. A conscientização pública sobre os desafios enfrentados pelos sobreviventes de AVC pode ajudar a reduzir o estigma e a isolamento social, promovendo uma melhor qualidade de vida.

A pesquisa futura deve continuar a explorar estratégias eficazes para abordar os aspectos multidimensionais do impacto do AVC e promover a recuperação e a adaptação bem-sucedidas dos pacientes. A melhoria da qualidade de vida após o AVC é um objetivo essencial da saúde pública e da assistência médica, e é crucial para garantir que os sobreviventes tenham a oportunidade de viver uma vida plena e significativa após essa condição desafiadora.

REFERÊNCIAS

ANDERLE, Paula; ROCKENBACH, Sheila Petry; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. **Reabilitação pós-AVC**: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde. [S. l.]: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019. p. e20180015.

CHUN, Ho-Yan Yvonne et al. Anxiety after stroke: the importance of subtyping. **Stroke**, v. 49, n. 3, p. 556-564, 2018.

DA SILVA, Dilson Nobre et al. Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e2156-e2156, 2019.

DE GIORGI, Roberto et al. Arteterapia Virtual: Aplicação do Efeito Michelangelo na Neuroreabilitação de Pacientes com AVC. **Revista de Medicina Clínica**, v. 7, p. 2590, 2023.

DE MEDEIROS, Candice Simoes Pimenta et al. Comprometimento motor e risco de quedas em pacientes pós-AVC. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 1, p. 42-49, 2019.

DO NASCIMENTO, Sidrayton Pereira et al. Os acometimentos pós-acidente vascular cerebral-avc, em pacientes idosos e a importância do convívio familiar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 357-364, 2023.

DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos; DA SILVA, Ronaldo Roberto. Crenças Disfuncionais após um AVC. **Revista Transformar**, v. 16, n. 1, p. 344-362, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL DO IMPACTO DO AVC NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Ana Maria Santos Cardoso, Renata Azevedo Dutra Queiroz, Luana Elisa Lugli, Vitória Miranda Eustáquio,
José Patriotino Rebelo Pires Neto, Waleska Vitória de Oliveira Tostes Peixoto, Mateus Corrêa dos Santos,
Lisandra Azevedo Soares, Pedro Henrique Frêres Holanda, Thiago Gomes Lima

FEIGIN, Valery L. *et al.* World Stroke Organization (WSO): global stroke fact sheet 2022. **International Journal of Stroke**, v. 17, n. 1, p. 18-29, 2022.

FIGUEIREDO, Ana Rita Gonçalves de; PEREIRA, Alexandre; MATEUS, Sónia. Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência. **HIGEIA: Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**, 2020.

HUANG, Yu-Yuan *et al.* Post-stroke cognitive impairment: epidemiology, risk factors, and management. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 86, n. 3, p. 983-999, 2022.

LEITE, Igor Guedes *et al.* Impact and quality of life on patients affected by cerebral vascular accident/Impacto e qualidade de vida no paciente acometido por Acidente Vascular Cerebral. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, 2022.

MONTEIRO, Vânia Sofia D. *et al.* **Intervenções promotoras da autoestima com a pessoa após AVC: uma scoping review.** [S. l.: s. n.], 2022.

POMPERMAIER, Charlene *et al.* Fatores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC). **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e24365-e24365, 2020.

ROXA, Gabriela Nunes *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos com AVC isquêmico submetidos a terapia trombolítica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7341-7351, 2021.

SCHMIDT, Michelle Hillig *et al.* Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2019.

SIMATS, Alba; LIESZ, Arthur. Systemic inflammation after stroke: implications for post-stroke comorbidities. **EMBO Molecular Medicine**, v. 14, n. 9, p. e16269, 2022.

THAYABARANATHAN, Tharshanah *et al.* Global stroke statistics 2022. **International Journal of Stroke**, v. 17, n. 9, p. 946-956, 2022.

TSAO, Connie W. *et al.* Heart disease and stroke statistics—2022 update: a report from the American Heart Association. **Circulation**, v. 145, n. 8, p. e153-e639, 2022.